

# ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL

**GONÇALVES** Gabriel; **GALDINO** Marcelo de elo; **NASCIMENTO** Pedro Henrique  
Fernandes; **CARDOSO** Ramon Fernando da Silva; **SILVA**, Maria Sebastiana

Faculdade de Ed.Física/UFG e-mail: coz\_gabriel@hotmail.com

Palavras chaves: crianças, adolescente, índice massa corporal

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que as mudanças morfológicas e fisiológicas que ocorrem no adolescente marcam a fase de transição do estado infantil para o estado adulto. Essas transformações são caracterizadas por modificações de peso, estatura, composição corporal, transformação fisiológicas nos órgãos internos e externos, respiratório e crescimento ósseo. As alterações ocorrem em ritmos e proporções diferentes entre indivíduos independentes do sexo (SIGULEM; DEVINCENZ; LESSA, 2000).

O crescimento ocorre em maior velocidade entre as meninas, na faixa etária de 12 a 13 anos, e aproximadamente 2 anos após nos meninos, ou seja, entre 14 e 15 anos. No sexo masculino, a massa muscular cresce de maneira desproporcional, resultando uma maior porcentagem de massa magra, enquanto as meninas apresentam um maior percentual de gordura corporal (SIGULEM; DEVINCENZ; LESSA, 2000).

O Crescimento e o desenvolvimento são resultantes da interação de um conjunto de fatores denominados extrínsecos (ou ambientais) e intrínsecos (ou orgânicos). Dentre os fatores extrínsecos essenciais destaca-se a ingestão de dieta normal, a atividade física e toda a estimulação biopsicossocial ambiental, já os fatores intrínsecos são representados pela herança genética e pelo sistema neuroendócrino. O desenvolvimento físico pode ser medido por meio de procedimentos simples como, por exemplo, o peso e estatura (MARCONDES, 1991).

Uma das formas para avaliar o desenvolvimento físico, bem como identificar possíveis problemas no crescimento e estado nutricional dos escolares é a determinação do Índice de Massa Corporal (IMC), conforme recomendação do

Centers for Disease Control (CDC) e Prevention and American Academy of Pediatrics (AAP) (WHO, 2007).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o índice de massa corpórea de crianças e adolescentes de uma escola municipal de tempo integral.

## **2 SUJEITOS, MATERIAIS E MÉTODOS**

Após autorização previa dos responsáveis pela instituição foi encaminhado aos pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após a autorização foi realizada a pesquisa com 121 estudantes do terceiro ciclo da escola, com idade de 09 a 17 anos, sendo 40 meninas e 81 meninos. Foram realizadas pesagem de todos os estudantes, por meio de uma balança digital calibrada (marca Plena) e a aferição da altura com uma fita métrica, milimetrada, presa a uma parede lisa, a um metro do chão plano.

O Índice de Massa Corporal das crianças foi obtido embasado nas determinações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007). A classificação, independente de sexo, proposta pelo referido órgão é a seguinte:

$IMC > P_{95}$  = obesidade

$P_{85} < IMC < P_{95}$  = sobrepeso (assinalar grupo de risco)

$P_{85} < IMC < P_{15}$  = normalidade

$P_{15} < IMC < P_5$  = baixo peso

$IMC < P_5$  = desnutrição

Os dados de IMC foram tabulados e analisados em planilhas do programa Microsoft Office Excel.

## **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Com base na classificação propostas pela OMS (WHO, 2007) para o IMC, no presente estudo identificou-se que 2% das meninas estavam com obesidade; 14% com sobrepeso; 32% com o peso adequado e 52% abaixo do peso considerado dentro da normalidade. Com relação aos meninos, a obesidade estava presente em 6% deles, enquanto que 10% estavam com sobrepeso; 54% com o peso normal e

30% abaixo do peso adequado para a idade.

A maior parte das meninas e uma parcela dos meninos encontravam-se com o IMC abaixo do adequado, segundo os percentis propostos pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007), resultados semelhantes aos publicados por Vieira; Priore; Ribeiro; Franceschini (2005).

O interesse da Organização Mundial de Saúde e de outras instituições de saúde da população adolescente (faixa etária entre 10 e 20 anos), vêm aumentando há alguns anos pois nessa fase é importante a oferta correta de energia e de todos os nutrientes para suprir as necessidades aumentadas em função das mudanças fisiológicas (SILVA, 1995; SIGULEM; DEVINCENZ; LESSA, 2000).

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo indicam que meninos e meninas apresentam índices semelhantes de peso acima dos valores recomendados, no entanto, o sobrepeso foi mais prevalente nas meninas do que nos meninos, enquanto estes apresentaram maior índice de obesidade que as meninas. Outro dado importante foram os índices elevados de baixo peso encontrados tanto nos meninos como nas meninas, porém mais prevalente nas meninas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Alimentação escolar:** funcionamento

<http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-funcionamento>, acessado em 30 de junho de 2010.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. Editora Sarvier. 8 ed., 1991.

SIGULEM, D. M.; DEVINCENZ, M. U.; LESSA, A. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. **Jornal de Pediatria**, v. 76, supl. 3, p. 275-284, 2000.

SILVA, M. V. Evaluation of Nutritional Adequacy of the Food Intake in an Integrated Center of Public Education (CIEP). **Cad. Saúde Públ.**, v. 11, n. 4, p. 552-559, 1995.

VIEIRA, V.C.R.; PRIORE, S.E.; RIBEIRO, S.M.R.; FRANCESCHINI, S.C.C.  
Alterações no padrão alimentar de adolescentes com adequação pômdero-estatural e elevado percentual de gordura corporal. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.5, n.1, p.93-102, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Who global database na child growth and malnutrition. Disponível em: <http://www.who.int/nutgrowthdb/en/>. Acesso em 20 de junho de 2010.